

Comportamento de *Diaphorina citri* Kuwayama (Hemiptera: Liviidae) em bioensaios de olfatometria com genótipos de citros e afins

Mikaelison da Silva Lima¹; Samara Souza Gomes²; Marilene Fancelli³; Mabel Ribeiro Sousa⁴; Maurício Antonio Coelho Filho³

¹Estudante de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bolsista de Iniciação Científica da FAPESB; ²Estudante de Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bolsista de Iniciação Científica da FAPESB; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ⁴Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: mikaelison.silva@gmail.com, samara.ufrb@gmail.com, marilene.fancelli@embrapa.br, mabel.sousa@embrapa.br, mauricio.antonio-coelho@embrapa.br

Introdução – O psílídeo dos citros, *Diaphorina citri* Kuwayama (Hemiptera: Liviidae) é o inseto vetor da bactéria *Candidatus Liberibacter* spp., causadora da doença *Huanglongbing* (HLB=*ex-greening*). O HLB é uma ameaça fitossanitária severa e representa a principal limitação à sustentabilidade da atividade citrícola no Brasil. Até o momento, os métodos para redução dos prejuízos baseiam-se no controle do vetor e plantio de mudas sadias, uma vez que não há cura para a doença. Assim, o conhecimento das interações vetor/hospedeiro é fundamental para o desenvolvimento de estratégias para manejo da praga. **Objetivo** – O presente trabalho objetivou avaliar o comportamento do inseto, *D. citri*, em bioensaios de olfatometria em resposta aos compostos orgânicos voláteis (COVs) emitidos por plantas cítricas e afins. **Material e métodos** – O experimento foi conduzido no Laboratório de Ecofisiologia Vegetal (temperatura: 25 ± 2 °C, umidade relativa do ar: 70 ± 10 %) na Embrapa Mandioca e Fruticultura, durante o período compreendido entre 9h00 e 16h00. Foram utilizadas mudas dos genótipos limoeiro ‘Cravo Santa Cruz’ (*Citrus limonia* Osbeck), ‘Sunki Tropical’ (*Citrus sunki* Hort. ex. Tan.) e *Poncirus trifoliata* (L.) cultivadas em tubetes. Os tubetes foram envolvidos com papel-alumínio no momento dos bioensaios para evitar possíveis contaminações dos voláteis emitidos pelo substrato. Para a obtenção de fêmeas virgens e com idade de 4 a 7 dias pós-emergência para uso nos bioensaios, foi adotada a metodologia de obtenção de adultos por meio de ninfas coletadas no campo. Os bioensaios foram realizados em olfatômetros de Pettersson (múltipla escolha). O fluxo de entrada do ar foi mantido a uma taxa de 0,25 L/min em cada braço. A saída do ar (taxa de 0,1 L/min) de us-se através de um orifício central com diâmetro de 0,8 cm na tampa da arena. Um padrão de combinações foi mantido, onde foi testado o tratamento (genótipo) contra controle (ar puro). O tempo de residência e o número de visitas em cada campo do olfatômetro foram analisados pelo teste *t*. **Resultados** – Não foi constatada diferença significativa para os genótipos em relação ao tempo de residência. Contudo, para número de visitas, verificou-se menor média (3) no campo contendo voláteis do genótipo ‘Sunki Tropical’ comparado com ar puro (4) ($p=0,04$). Para os demais genótipos, não foi observada diferença estatística entre os tratamentos. **Conclusões** – Os voláteis de *P. trifoliata* e limoeiro ‘Cravo Santa Cruz’ não são atrativos à *D. citri*. Há uma resposta indicativa de repelência em relação aos voláteis do genótipo ‘Sunki Tropical’, com base no número de visitas do inseto.

Palavras-chave: Semioquímicos; olfatômetro; psílídeo dos citros; manejo.